



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6933 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO – PNLD 2019: UMA REFLEXÃO SOBRE O GUIA DIGITAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.

Priscila da Rosa Lescano Dias - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Janaina Bulcão de Oliveira - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Agência e/ou Instituição Financiadora: não tem

O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO – PNLD 2019: UMA REFLEXÃO SOBRE O GUIA DIGITAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

INTRODUÇÃO

Esta investigação tem como objetivo analisar aos discursos presentes no Guia Digital para a Educação Infantil, material que acompanha o Livro do Professor da Educação Infantil distribuído pelo Ministério da Educação (MEC) através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2019.

A metodologia utilizada nesta pesquisa será do tipo qualitativa de cunho documental, tomando como material de análise o referido Guia.

Neste estudo, tomamos o Guia Digital – PNLD 2019 como artefato cultural, pois ele carrega consigo os discursos da atualidade, constituindo uma forma de ser professor e de ser criança na educação infantil. Para Silva (2012, p. 31) “um artefato cultural como o livro didático participa da regulação da vida social, por meio das formas pelas quais ele é representado, das identidades com ele associadas ou por ele produzidas e das articulações entre sua produção e seu consumo”.

O aporte teórico que servirá de base para as análises será o dos Estudos Culturais que permitirão refletir a respeito dos dados observados e tecer algumas conclusões sobre os resultados alcançados.

Os Estudos Culturais são um campo teórico que busca ressignificar o conceito de cultura que deixa de ser vista como aquilo que melhor se produziu em uma época e passa a ser entendido como todo o modo de vida de um grupo social. Dentro deste contexto a questão da linguagem passa por transformações, uma vez que ela deixa de apenas descrever o objeto,

mas o constitui dentro de uma rede discursiva de poder-saber (SILVA, 2012).

Entendendo que o poder não é algo que emana de um centro, mas é constituído através das relações estabelecidas em sociedade, que se instituem através dos discursos vigentes, tomamos o Guia Digital do PNLD 2019 como representativa de um novo discurso que se institui no cenário nacional.

DESENVOLVIMENTO

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), instituído através do Decreto – Lei 1.006 de 30 de dezembro de 1938, é uma política pública que visa normatizar a produção, a compra e a distribuição do livro didático no Brasil. A partir de 2019 o programa se amplia atendendo aos professores da educação infantil, sendo a primeira vez que o governo federal dispõe de recursos para a realização e abertura de edital específico que pudesse atender creches e pré-escolas no tocante a materiais impressos.

O Guia foi produzido com o intuito de auxiliar o professor da Educação Infantil na escolha do livro que irá adotar como orientador de suas práticas. Este material está dividido em seções com textos traçando um panorama sobre a etapa da educação infantil. O Guia apresenta o passo a passo do processo de escolha das obras distribuídas, além das resenhas das mesmas e ao fim algumas fichas que o material cita como “modelo da Ficha de Avaliação, para que você [professor que está selecionando o livro a ser utilizado] compreenda a complexidade do processo de seleção” (BRASIL, 2018, p.8) e se encerra com as referências.

Na seção *O processo de avaliação do livro didático do PNLD 2019* o guia explica que:

O processo de avaliação do PNLD 2019 teve início com a publicação no Diário Oficial da União da portaria de instituição da CT PNLD 2019, Portaria nº 113, de 8 de fevereiro de 2018, por meio do qual as editoras e, pela primeira vez, autores independentes inscreveram suas obras didáticas para análise pedagógica. Os resultados finais foram construídos por meio de um processo sigiloso que contou com diversas etapas. As primeiras leituras e análises foram realizadas por avaliadores independentes [...], sob a coordenação de coordenadores adjuntos que acompanharam o processo de análise das obras. Por sua vez os adjuntos contavam com o apoio da coordenação pedagógica e por fim, havia a comissão técnica: instância final para validação do processo.

As obras didáticas aprovadas na avaliação são apresentadas neste Guia de Livros Didáticos, por meio de resenhas que informam a todos vocês, professoras e professores da rede pública de ensino, as características pedagógicas de cada uma, seus pontos fortes e suas limitações.

Para subsidiar de forma eficiente o seu trabalho, a análise das obras foi realizada com base em princípios e critérios que constam do edital do PNLD 2019. Esses princípios nortearam a elaboração dos critérios gerais e os específicos, bem como a elaboração da ficha de avaliação. (BRASIL, 2018, p.6)

Percebe-se, ao analisar este fragmento, toda uma rede de regulação que embasa a escolha dos professores. Silva (2012) nos dirá que o professor não realiza uma escolha tão livre dos livros que irá utilizar no seu cotidiano como julga fazer, pois a cada etapa do processo de produção das obras do PNLD discursos são cristalizados ou silenciados. Como é possível perceber, ao chegar nas mãos do professor o livro já passou por vários processos de interdição, expressão utilizada por Foucault (2007), afinal primeiro os autores e os editores precisaram produzir um livro que esteja de acordo com os critérios do edital, depois o livro precisa ser aprovado pelos avaliadores, para, em seguida, ser publicado, para só então os professores escolherem.

As seções que seguem, denominadas de *Obras disciplinares* e *Princípios e Critérios* trazem detalhes dos critérios utilizados na produção e avaliação dos livros. Chama atenção o pouco número de livros que foram aprovados pelo PNLD 2019, sendo eles: *Cadê? Achou! Educar, cuidar e Brincar na ação pedagógica da creche* (PINTO, 2018), *Práticas comentadas para inspirar formação do professor de educação Infantil* (ROSSET; WEBSTER; FUKUDA; ALMEIDA, 2017), *Pé de brincadeira* (CORDI, 2018) e *Aprender com a criança – experiência e conhecimento* (DEHEINZELIN; MONTEIRO; CASTANHO, 2018).

Na seção *BNCC – Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento* o Guia evidencia o discurso que serviu de base para a produção do Livro do Professor da Educação Infantil.

A BNCC propõe uma organização curricular baseada na defesa de que há aprendizagens essenciais que todas as crianças, ao frequentarem uma unidade de Educação Infantil, podem e devem ter a oportunidade de experimentar. Compete ao Estado, em debate público, definir quais são os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que todos os bebês e as crianças brasileiras deveriam ter garantidos. Ao mesmo tempo, cabe às escolas e aos sistemas, além de garantir os objetivos de aprendizagem propostos nacionalmente, traçar objetivos para a parte diversificada, construindo os seus próprios objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018, p. 14).

O Guia segue descrevendo sobre os direitos de aprendizagem das crianças - conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se -, os princípios - éticos (conviver e conhecer-se), estéticos (expressar e brincar) e políticos (participar e expressar) - que devem pautá-los para, em seguida, apresenta os cinco campos de experiências que devem servir de base para a organização do currículo e das práticas da educação infantil - o eu, o outro e o nós; corpos, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; oralidade e escrita; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Ao concluir esta seção o Guia esclarece que o Livro do Professor da Educação Infantil tem a sua estrutura pautada nestes princípios e foram pensados como uma ferramenta que irá auxiliar o governo a implementar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orientando o professor em sua prática cotidiana.

Segundo Foucault (2007) o saber é um

[...] domínio constituído pelos diferentes objetos que irão ou não adquirir um *status* científico; [...] espaço em que o sujeito pode tomar posição para falar dos objetos de que se ocupa em seu discurso; [...] campo de coordenação e de subordinação dos enunciados em que os conceitos aparecem, se definem, se aplicam e se transformam; [...] finalmente, um

saber se define por possibilidades de utilização e de apropriação oferecidas pelo discurso (p. 204).

Como evidenciado por Foucault (2007) há diferentes meios e espaços onde o saber, e consequentemente o poder, podem se apresentar, o discurso presente no Guia Digital para a Educação Infantil é definido pela BNCC (2017), tomado como um documento que traz “a verdade” sobre como trabalhar com as crianças, e que consequentemente guiará todos os currículos e práticas desenvolvidas no país, determinando a produção de materiais didáticos, que por sua vez subjetivarão os docentes e suas práticas. Logo, ao se produzir um enunciado, não é o nosso pensamento em essência que está sendo expresso, mas a pluralidade de vozes que nos constituem no decorrer de nossas vivências sociais e históricas. As práticas discursivas, agora, passam a ser vistas como constituidoras do sujeito e, de acordo com Larrosa (1996) elas produzem suas identidades.

Ao encerrar o documento o Guia apresenta as coleções aprovadas e as fichas com os critérios que nortearam sua aprovação e agora guiarão os professores em suas escolhas.

CONCLUSÃO

A partir das análises realizadas podemos concluir que o Guia Digital do PNLD 2019 para a Educação Infantil é um artefato cultural que através de suas páginas orienta a escolha dos professores e apresenta as obras aprovadas neste processo.

Este artefato dissemina o discurso da BNCC, silenciando outros discursos, subjetivando professores e influenciando suas práticas docentes. Tomamos estes discursos como verdades históricas e temporais que foram produzidos dentro das lutas travadas pelo poder-saber que acaba “impondo” o que é tomado como conhecimento em um determinado momento. Costa, Silveira e Sommer (2003, p. 38) dissertam que os materiais didáticos para educação infantil “são artefatos produtivos, são práticas de representação, inventam sentidos que circulam e operam nas arenas culturais onde o significado é negociado e as hierarquias são estabelecidas”.

Diante dos exposto encerramos este estudo nos perguntando sobre os discursos que foram silenciados ao longo do processo de produção do Livro do Professor da Educação Infantil e alertando sobre o cuidado de trabalhar com um material que tem a BNCC, documento tão questionado pelos estudiosos e pesquisadores da educação infantil, como norte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. **Guia Digital PNLD 2019 – Educação infantil**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. https://pnld.nees.com.br/pnld_2019/componente-curricular/educacao-infantil Acesso 22/04/2019.

COSTA, M V.; SILVEIRA, R. H.; SOMMER, L. H.. Estudos Culturais, educação e pedagogia. In: **Revista Brasileira de Educação**. maio/ago., n. 23. 2003, p. 38.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2007.

SILVA, T. da. **Os “Novos” Discursos sobre Alfabetização em Análise: Os Livros de 1º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2010)**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012.

LARROSA, J. **Narrativa, identidad y desidentificación**. In: La experiencia de La lectura. Barcelona: Laertes, 1996.